



1 ENQUANTO PISCO

LUIZ GABRIEL LOPES

todas as coisas da vida passam num piscar
o que falar, se calar, aonde ir
todas as coisas da vida passam num piscar
o que querer, e por que, a quem querer

ouvir o arco das horas
tantas esperas que deus nos dará
sentir o gosto de cada escolha
todas as penas dos nossos pais e avós
saber ouvir
saber fazer alguém cantar

querer amar é querer
amar é dançar numa temperatura
querer amar é querer
amar é pirar numa idéia
querer amar é querer
amar é viver uma memória

saber ouvir
saber fazer alguém cantar



2

KRISTOFF SILVA E MAKELY KA

O PRINCÍPIO DA INCERTEZA

nossa única certeza é a morte
um princípio e razão fundamental
sua fria beleza é uma arte
nosso elo final com a perfeição
sutileza cirúrgica de um corte
a navalha de ockan na razão

todo o resto é incerto e duvidoso
um deserto sem sol na escuridão
uma voz de dentro de um fosso
numa língua que não tem tradução

quando tudo jazer inerte
como a lâmina dura do metal
quando o sangue
estancar sua corrente
e então soçobrar respiração
viver cada segundo eternamente
sem sofrer por antecipação

não vai haver qualquer despesa
nem sequer um funeral
um átimo de delicadeza
o peso a entrar em suspensão
21 gramas de leveza
nossos pés já não mais
ao rés do chão

e se a vida for como uma brisa
um sopro reverso e terminal
o pescoço não sustentar cabeça
o esforço não encontrar ação
esse é o princípio da incerteza
essa é a nossa condição

GUSTAVITO E GEISON ALMEIDA

NUM PAPEL GUARDANAPO

eu comecei a cantar minha canção do meio
comendo pão sem recheio
ela era onça e cutucou com a vara curta o meu lado
e eu me debatia todo, será que isso é pecado
eu me contorço, eu sou bem moço,
eu tenho muito pra ver eu não me posso morrer

o dia-a-dia do diabo
a correria do quiabo
minha mulher me pôs um rabo
no meu natal desempregado

mas te dizia meu medo era de ter dinheiro
gastava tudo num cheiro
vou te contar que tudo foi desenrolado errado
e eu me confundia todo, será que eu fui mal-criado
tinha mulher e geladeira perdi tudo em janeiro
e me mudei pro buraco

deitei miséria festeira
eu fui catar poeira
virei cavalo dado
dourado, tristeza, ah nem!
bebi do sangue até dizer amem!

e num papel guardanapo
onde foi anotado
um telefone e um recado
batom salgado deixa a marca
de um beijo vermelho
será que foi mal olhado,
a minha vida não vinga
eu tomo pinga, eu me tropeço,
eu me confundo no espelho
eu não me posso morrer

a fantasia do diabo
meu quibe frito mal passado
eu de mulher me fiz dobrado
em fevereiro eu sou passado

como dizia meu pai pra não faltar angú
tem que ralar no fubá
vou te contar que eu trabalhava
de domingo a domingo
e me faltava um sorriso
noite de lua é tão lindo, faz de conta
que meu bolso não é mais tão liso
e o nosso céu é azul

deitei miséria festeira
eu fui catar poeira
virei cavalo dado
dourado, tristeza, ah nem!
bebi do sangue até dizer amem!

e pra moral dessa história desmoralizada
é uma mentira danada
não tenho pai, não trabalhei,
eu nunca tive mulher muito menos geladeira
no papel guardanapo não tem beijo nem recado
se nem mesmo eu existo eu já não posso morrer



4 FOTOGRAFIA

FLAVIO TRIS

tudo parado estampado no céu
caminhando eu vejo tudo parado plantado no ar
vejo a lua lá parada, a estrela planando ao redor
toda noite

tudo parado na mesma visão
velejando eu vejo o vento parado levado ao revés
logo abaixo dos meus pés um veleiro fincado no chão
toda manhã

olho pra terra que gira sem fim
é estranho ver a terra parada girando sem fim
e assim vou escutando o silêncio do sol que se põe
toda tarde

tudo parado aqui dentro de mim
cataventos e moinhos parados cá dentro de mim
só o atento movimento quieto do meu coração
todo dia

acordar no céu da boca
apoiando em cordas bambas
corte seco na garganta
sobre letras a língua dança

cerra dentes, corre lábios
nasce e morre, arrisca a rima
sopra leve, rasga o verbo
nas alturas, equilibrista

canto um bom motivo
que movimenta a voz
que me conta sobre os sentidos
que todo canto traz
canto que corre o risco
de não voltar atrás
mas retorna pelos ouvidos logo mais
quando pode brincar de

acordar no céu da boca
apoiando em cordas bambas
corte seco na garganta
sobre letras a língua dança

canto um bom motivo
que movimenta a voz
que me conta sobre os sentidos
que todo canto traz
canto que corre o risco de não voltar atrás
mas retorna pelos ouvidos logo mais

em silêncio, pausa no ar

5 CANÇÃO DA VOZ

RAFAEL MARTINI E
LEONORA WEISSMANN

canto um bom motivo
que movimenta a voz
que me conta sobre os sentidos
que todo canto traz
canto que se revela
reza por trás da voz
percorrendo os meus caminhos
passa por todos nós
canto que corre o risco de não voltar atrás
mas retorna pelos ouvidos logo mais

bem na ponta da língua
vai brincar no ar
entoar, falar, dormir,
para, pianinho, então despertar

chuva no sertão do Pajeú
cego cantador anima a feira de Liverpool
neve no sertão do Caicó
Lennon e Gonzaga comandando o forrobodó

quando o assum preto revoou,
branca era a cor do alvo branco que ele avistou
quando a asa branca for voltar,
toda essa tristeza que eu carrego vai descansar

guerra interrompida às cinco horas para o chá
Paul McCartney canta em Irará
dia de São Roque é celebrado com baião
Suassuna voa de avião

quando o assum preto abrir a asa na escuridão,
quero segurar na sua mão
quando a asa branca bater asas do meu sertão,
quero segurar na sua mão

quero ouvir o teu cantar
iluminando a noite
vou num vôo cego, só deus sabe aonde

6

MACAXEIRA FIELDS

ALEXANDRE ANDRÉS E
BERNARDO MARANHÃO





7

atravessei toda a sua vida
tirando as coisas do lugar
te vi saindo e esperei você chegar longe
longe
eu sei
foi bem melhor assim
te deixar
tanto tempo e eu só consegui chorar hoje

CEDO OU TARDE

JENNIFER SOUZA E
LUDMILA FONSECA

me precipito
eu derreto e vento
pra não ter mais que ecoar
no mesmo oco que havia antes
e agora há
grande

eu sei
foi bem melhor assim
não tentar
tanto tempo e eu só consegui chorar hoje

8

P A B L O C A S T R O A N T E R I O R

o que move o mundo,
por que ele é redondo
tudo é um absurdo só
por ser impossível repartir o vento
entre os fios do filó
a cada momento que encadeia as peças
de um infinito dominó
tanta areia escorre, pingo d'água chove,
não se contam os grãos de pó

onde o pensamento numa mente funda
em cada tormento um nó
um porão fechado sob o firmamento
um silêncio lento e só
um pressentimento sobre o meu destino
de que nunca fui senhor
perseguido as pedras do deslizamento
num abismo interior

me admira o sol se pôr
Terra, barca a navegar
me admira o homem crer
que lhe é anterior

o que marca o tempo
do exato segundo
o relógio atômico
de quê é feita a pilha, vem daquela ilha
no oceano atlântico
entre o sul do leste e o norte do oeste
a trilha ancestral do sol
tudo é grande e simples e inconcebível,
pois deus é atemporal

me admira o sol nascer
como um disco voador
me admira o homem crer
que lhe é anterior

o que corta rente a metade do mundo
bem na linha do Equador
em sentido anti-horário gira o meu aquário
em campo magnético
calotas polares inundam cidades
nosso amor aquece o sol
mas o mundo cresce pura entropia
nexo paradoxal



9 SE JOGAR PALAVRAS

THIAGO CORRÊA

se me pega inteiro eu me atravesso,
finjo que despeço, te espero na saída

se me corta ao meio eu desespero
finjo que confesso, disfarço na retina

mas se jogar palavras vai mudar sua vida
melhor eu sair daqui

se me ganha sempre pela falta
diz que é pra ter calma
sua língua atrevida

que me tira todo o sossêgo
e pede pra fazer direito
reclama da comida

mas se jogar palavras vai mudar sua vida
eu espero pelo seu começo
que apavora logo na partida
melhor eu sair daqui

muita calma pra saber o que dizer
solta o seu silêncio pra correr do que não é
verdade

10
DAQUI
THIAGO SÁ

daqui você parece estar tão feliz
parece que minha parte eu fiz
daqui

eis aí aquele beijo que não descobri
que guardei e depois perdi
eis aí

berro para dentro de mim:

- quero você aqui

11 ANTES DO SILÊNCIO

THIAKOV E
BRISA MARQUES



não registro os fatos
e os detalhes passam sem voltar
vagam no eterno
e os instantes guardam seu lugar

talvez o amor se disfarce pra sempre
talvez o amor se desfaça pra sempre
e alguém dirá

o amor não se explica, sente
o amor não precisamente
te fará viver só

para te provar te descobri
proibido vou te perseguir
na tua nudez meu sentido
quando lido com você me sinto bem melhor
goodbye

12

reviro um verbo
torno doce a indecisão
cantar, silenciar,
calar numa oração?
transfigurar o disfarce
que não veste a voz que vibra na canção

enquanto canto
desafino pra lembrar
da fome dos que têm
das rezas de aflição
dos desamores amáveis
que estão vivos dentro e não se apagarão

sempre é motivo fazer soar
canto, palavra, oração
tantos porquês, tantas vozes e nomes virão
entoar
nossas mãos

sobe a garganta
despe a voz, oscila noutro tom

FAZER SOAR

RAFAEL PIMENTA E
LUIZ GABRIEL LOPES

mas é preciso fazer vibrar
cordas abertas no ar
aos desamores, às rezas, que gritam por
entoar
nas canções

sempre é motivo fazer soar
canto, palavra, oração
qualquer sentido fazer voar:
(qualquer sentido pra ecoar)
nossas mãos

reviro os restos
do que é doce na aflição
e o que me faz cantar?
e o que restou senão
a fome dos que têm?
as preces de amanhã?

gravado, mixado e masterizado de
junho a agosto de 2012 no estúdio frango no bafo
belo horizonte, minas gerais

gravação e mixagem henrique matheus e thiago corrêa
masterização henrique matheus
produção musical thiago corrêa
projeto gráfico coisa amarela
produção executiva jennifer souza

www.mostracantautores.com.br

realização

MOSTRA
CANTAUTORES

apoio

espanca!



FrangoNoBafo *bem Natural* apixarior